

Análise e Perspectivas

Retração econômica tende a prosseguir nos primeiros meses de 2017

Os analistas consultados pelo **Boletim Focus**, elaborado pelo Banco Central (BACEN), continuam revisando para baixo a estimativa de crescimento da economia brasileira.

O Relatório dessa semana, que contém as previsões de aproximadamente 100 instituições financeiras, apresenta uma estimativa de queda do **Produto Interno Bruto (PIB)** de -3,49% em 2016, conforme especificado na Tabela 1, valor próximo da previsão de -3,5% do Ministério da Fazenda.

Sem expectativa de recuperação no último trimestre de 2016, a avaliação dos analistas tem sido a de que a retração econômica prosseguirá no primeiro semestre de 2017. A projeção do Focus é de crescimento do PIB de 0,50% para 2017, em comparação com 1,0% do Ministério da Fazenda.

Em relação à **produção industrial**, a estimativa é de queda de 6,58% em 2016 (em comparação com -6,5% há quatro semanas) e incremento de 0,88% em 2017 (ante 1,05% há quatro semanas).

Apesar do recente aumento nos preços dos combustíveis, as projeções para a **taxa de inflação (IPCA)** seguem em declínio: 6,32% para 2016 na atual semana ante 6,69% há quatro semanas. Para 2017, a estimativa atual alcançou 4,87% em comparação com 4,93% há quatro semanas, aproximando-se da meta estabelecida pelo BACEN (4,50%).

A inflação mais baixa influenciou as previsões para uma queda mais acentuada na **Taxa Selic** em 2017: 10,25% ao final do ano, ante 10,50% há quatro semanas.

Os recentes dados divulgados sobre as **vendas do varejo**, o volume do **setor de serviços** e novas informações sobre a **produção industrial** reforçaram as expectativas de uma lenta e modesta recuperação da economia brasileira em 2017.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas no comércio varejista do País recuou 0,8% em outubro de 2016 frente a setembro passado. Nos dez primeiros meses de 2016, o varejo apresentou recuo de 6,7% enquanto nos últimos 12 meses a queda foi de 6,8%.

O varejo ampliado no País, que inclui as vendas do varejo somado com as atividades da construção civil

e dos veículos, recuou 0,3% em outubro de 2016 em relação ao mês anterior. Nos dez primeiros meses de 2016, o varejo ampliado declinou 9,3%, enquanto que em 12 meses o recuo alcançou 9,8%.

Todas as atividades que compõem o varejo registraram queda no acumulado em outubro de 2016 e em 12 meses. Os menores recuos têm ocorrido em atividades consideradas essenciais, a exemplo de alimentos e **bebidas**, além de **artigos farmacêuticos**. As demais atividades, tais como **livros e jornais**, **veículos**, **material de construção**, **material para escritório**, **móveis e eletrodomésticos**, e **combustíveis** apresentaram expressivos declínios.

Por sua vez, o **volume do setor de serviços** apresentou, no mês de outubro de 2016 queda de 2,4% frente a setembro passado. A taxa acumulada nos dez meses de 2016 ficou em -5,0% e nos últimos 12 meses em -5,1%.

As únicas atividades de serviços que não têm apresentado decréscimo em 2016 são **tecnologia da informação** e **transporte aéreo**. Por outro lado, os maiores declínios são verificados em **serviços técnico-profissionais**, **transporte terrestre** e **serviços audiovisuais**.

No que se refere à **produção da indústria nacional**, o indicador acumulado para o período janeiro-outubro de 2016, frente a igual período do ano anterior, apresentou redução em 14 dos 15 locais pesquisados, com quatro recuando com intensidade superior à média nacional (-7,7%): Espírito Santo (-21,6%), Amazonas (-13,2%), Pernambuco (-11,3%) e Goiás (-8,2%). Completando o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos dez meses, seguem: Minas Gerais (-7,4%), São Paulo (-6,2%), Paraná (-6,2%), Rio de Janeiro (-5,4%), **Ceará** (-4,9%), **Bahia** (-4,6%), Rio Grande do Sul (-4,6%), Santa Catarina (-4,2%), Região **Nordeste** (-3,4%) e Mato Grosso (-1,2%). Por outro lado, Pará (9,3%) assinalou o único avanço no índice acumulado no ano, conforme o IBGE.

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste/ETENE, com dados do BACEN e IBGE.

Autor: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista do BNB/ETENE, Coordenadora da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Análise e Perspectivas

Retração econômica tende a prosseguir nos primeiros meses de 2017

Tabela 1 - Projeções macroeconômicas para o Brasil em 2016

Indicador	Há 4 Semanas	Há 1 Semana	Hoje	Comportamento Semanal
PIB (% de crescimento)	-3,43	-3,49	-3,49	Estabilidade
Produção Industrial (% de crescimento)	-6,50	-6,68	-6,58	Aumento
IPCA (%)	6,69	6,40	6,38	Redução
IGP-M (%)	6,98	7,02	-	-
Taxa Selic (% a.a.)	-	-	-	-
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	45,20	45,20	45,20	Estabilidade
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3,35	3,37	-	-
Balança Comercial (US\$ bilhões)	47,00	47,10	47,10	Estabilidade
Balança de Transações Correntes (US\$ bilhões)	-19,30	-20,35	-20,35	Estabilidade
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	65,00	68,00	69,00	Aumento

Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do BACEN.

Tabela 2 - Projeções macroeconômicas para o Brasil em 2017

Indicador	Há 4 Semanas	Há 1 Semana	Hoje	Comportamento Semanal
PIB (% de crescimento)	0,80	0,50	0,50	Estabilidade
Produção Industrial (% de crescimento)	1,05	0,88	0,88	Estabilidade
IPCA (%)	4,93	4,85	4,87	Aumento
IGP-M (%)	5,22	5,06	5,08	Aumento
Taxa Selic (% a.a.)	10,50	10,50	10,25	Redução
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	50,70	50,74	50,74	Estabilidade
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3,45	3,50	3,48	Redução
Balança Comercial (US\$ bilhões)	44,57	46,85	46,98	Aumento
Balança de Transações Correntes (US\$ bilhões)	-25,68	-25,35	-25,35	Estabilidade
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	70,00	70,00	70,00	Estabilidade

Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do BACEN.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisía Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.